

○ MENINO PIRATA NAS ILHAS DO ENCANTAMENTO MORABEZA




Coleção:
Ilhas e Encantamentos
Cabo Verde

Autores:
Comunidades da Ilha do Maio
e da Ribeira Grande de Santiago
(org. Luisa Janeirinho)

Ilustrações:
Cor Laranja (Inspirado nos desenhos
dos alunos e nas personagens
das artesãs)





Este livro faz parte de uma coleção de 12 títulos, editada no âmbito do projeto **“Ilhas e Encantamentos- Reforço do setor da literatura infantojuvenil e de emprego cultural criativo”**.

O projeto integra vários territórios – **Ilha de Moçambique, Cidade Velha e Ilha do Maio (Cabo Verde)**, arquipélago dos **Bijagós (Guiné Bissau)** e **Ilhas de São Tomé e do Príncipe** – todos eles com um património material, imaterial e natural único, que se pretende mobilizar para a criação e publicação de literatura para a infância e juventude.

Ao leres este livro ficas a saber o que de melhor tem o nosso património... As nossas estórias, as nossas memórias e o nosso saber-fazer.



Cabo Verde

O panu di terra (pano de terra) apresenta/abre a coleção Ilhas e Encantamentos, de Cabo Verde.

A arte da tecelagem no arquipélago, com mais de cinco séculos, chega “pelas mãos” dos povos do Continente Africano. Faixas/bandas de algodão com tingimento em anil, feitas em tear artesanal, adquirem valor de moeda corrente, de identificação de posição/estatuto social, de património familiar - usadas do nascimento à morte.

Hoje, o panu di terra, utilizado em peças de vestuário e decorativas e presença indispensável no batuque, apresenta um valor simbólico e identitário: resgata lugares, tempos e pessoas que em conjunto souberam, com a sua singularidade e arte, criar padrões de beleza intemporais.

FICHA AFETIVA

Este terceiro título do projeto Ilhas e Encantamentos é um momento final da aventura do Menino Pirata pelas Ilhas de Cabo Verde - Ilhas do Maio e de Santiago (Ribeira Grande de Santiago). Como tal, encontramos nas suas páginas apontamentos de todo o trabalho realizado e relações estabelecidas ao longo destes 3 anos de projeto. Assim sendo, foi escrito a muitas mãos e a muitas vozes e nele participaram:

Voices da estória

Composições e músicas que preservam, interpretam e consagram as particularidades de cada comunidade, de forma inspiradora; Elementos da associação SPHAERA MUNDI (Firmina Moreira, Francisco Moreira, Helena Mendes, Joana Mendes, Luisa Janeirinho, Maiara Moreira, Maria da Cruz, Margarida Mestre, Ricardo Leote, Ronise de Pina, Teté Alinho);

E ainda, Adelaide Barreto, Elizabete Cardoso, Denis Ramos, Mário Tavares (Ney), comunidades da Cidade Velha e de Porto Mosquito (Ribeira Grande de Santiago) e comunidades da Ilha do Maio.

Texto original

Inspirado em relatos das comunidades da Ilha do Maio e da Ribeira Grande de Santiago (composição e organização Luisa Janeirinho).

Conceito e Coordenação

Luisa Janeirinho e Margarida Mestre (SPHAERA MUNDI).

Assessoria musical e patrimonial

Adalberto Silva (Betú) e Teté Alinho.

Ilustração

CorLaranja - inspirada nos personagens dos grupos de artesãos/ãs da Cidade Velha e da Ilha do Maio; nos desenhos dos alunos das escolas de Porto Mosquito (Ribeira Grande de Santiago), da Calheta e do Morrinho e no mural produzido pelos jovens ilustradores (Ilha do Maio).

Registo Fotográfico

Denis Ramos.

Música original

Letra e voz: Teté Alinho.

Conceção: Teté Alinho, Quim Bettencourt, Ulisses Português, Eliseo Faria e José Rolando Sousa.

Coro: Annina, Laura, Maria, Alexandro, Aisha, Dayara, Kivia, Christian, Rodrigo e Ivandro.

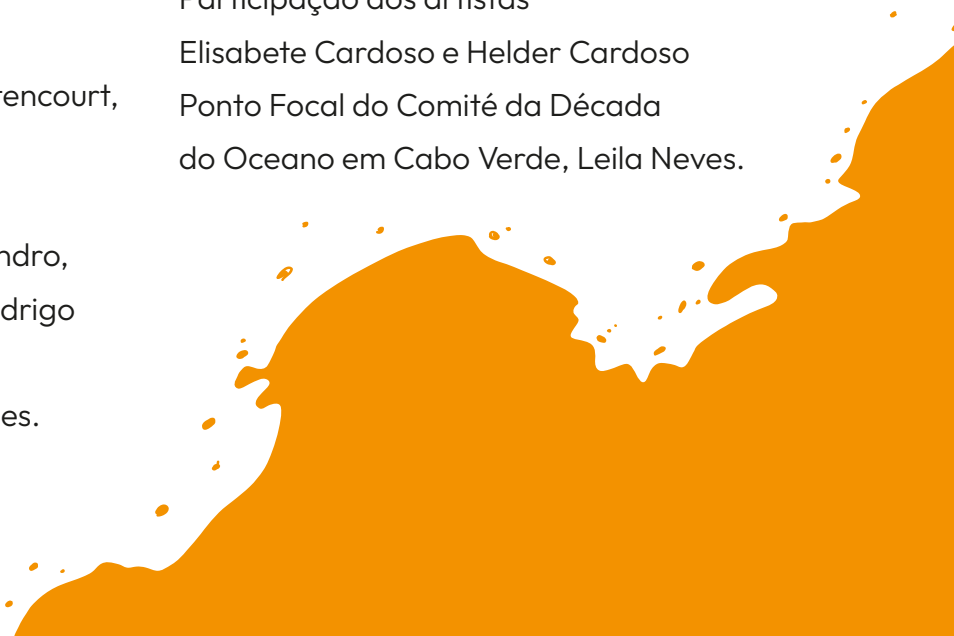
Estúdio de gravação: She Produções.

Nôs Fé

Poema cedido pelo autor, Betú.

Entidades Envolvidas

Câmaras Municipais da Ribeira Grande de Santiago e da Ilha do Maio
Delegações Escolares da Ribeira Grande de Santiago e da Ilha do Maio
Escola de Porto Mosquito
Centro Cultural da Cidade Velha
Centro Comunitário do Morrinho
Associações de artesãs da Cidade Velha e da Ilha do Maio
Programa Maio 2025 e Fundação Maio
Biodiversidade
Participação dos artistas
Elisabete Cardoso e Helder Cardoso
Ponto Focal do Comité da Década do Oceano em Cabo Verde, Leila Neves.





© MENINO PIRATA
NAS ILHAS DO
ENCANTAMENTO
MORABEZA

“Estória, estória...”

(silêncio)

O Menino Pirata, já no seu barco, deixava as Ilhas do Encantamento rumo a outros destinos, mas o seu coração queria continuar ali, naquelas terras crioulas, a viver e a ouvir estórias maravilhosas.

Por isso repetia mais alto as palavras mágicas:

“Estória, estóriaaaaaaaaaaaaaa...”

...mas não lhe chegava nenhuma resposta!

E, enquanto pensava em tudo o que tinha vivido, cantarolava baixinho...



LI TEM TCHÊU MAR
TEM TCHÊU AZUL
QUI TA BEM DI CÊU
PA COBRI CORAÇON



10

Matabels





Triste, o Menino Pirata repetiu por uma última vez:

“Estória, estória...”

...e de súbito ouviu:

“Morabeza...”

Abriu os olhos e, com grande espanto, viu a passarinha - aquele pássaro lindo, de penas azuis brilhantes e bico vermelho, que o acompanhou durante as suas aventuras nas Ilhas do Encantamento e lhe segredou tantas coisas lindas.

- Menino Pirata, não vás triste, com saudade - disse-lhe a Passarinha - pois vais encontrar a morabeza destas Ilhas em muitas partes do mundo.

- Que queres dizer com isso? - perguntou o Menino Pirata.

- Presta atenção, pois vou-te contar e cantar um segredo especial: a morabeza é um sentimento mágico destas Ilhas do Encantamento que todos os filhos desta terra têm e levam no coração.

O Menino Pirata interrompeu a Passarinha e disse:

- Não estou a perceber...

- Deixa-me explicar-te melhor, pois tu também já levas a morabeza!

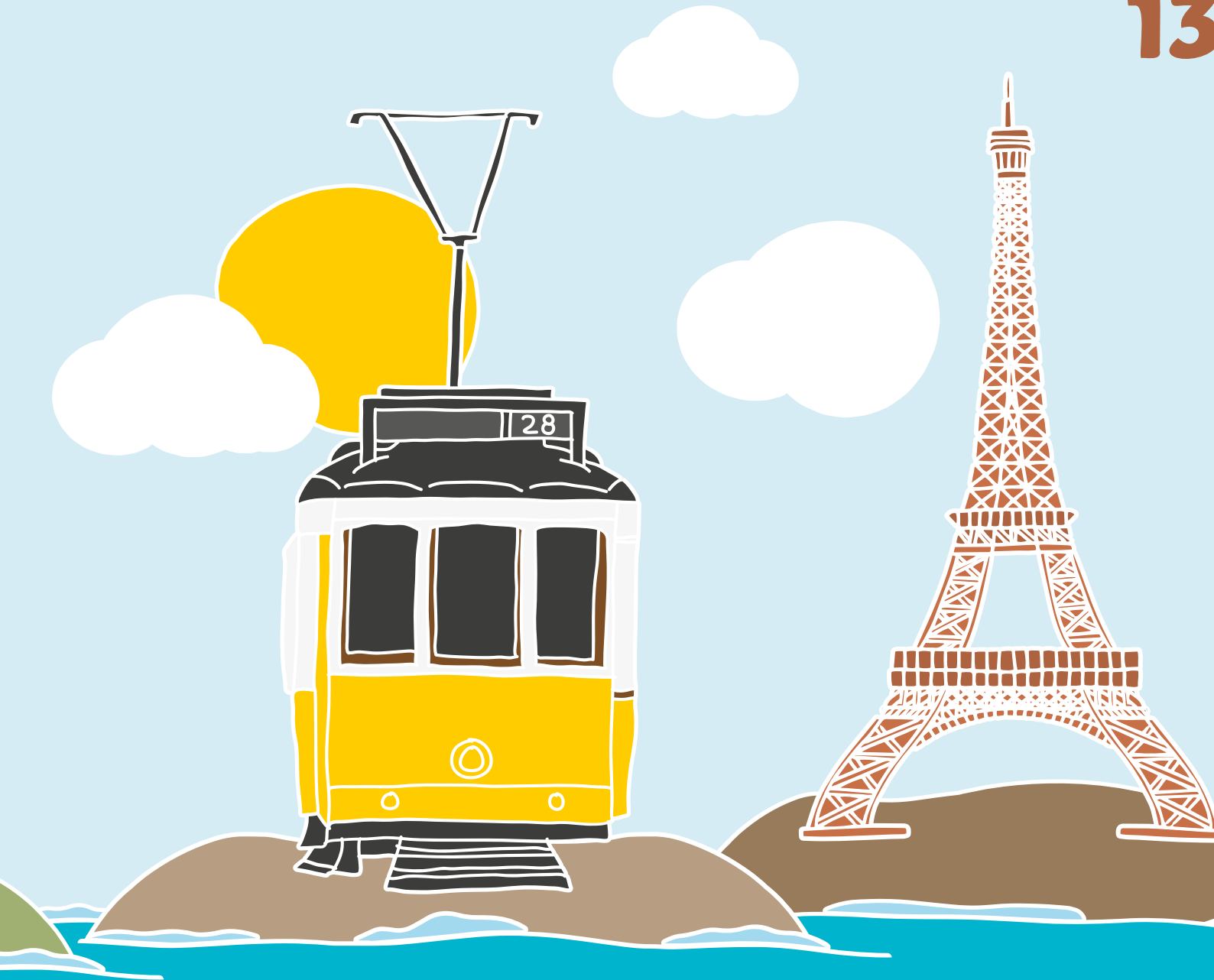
- Levo???? - perguntou o menino Pirata olhando ao redor, com os olhos muito abertos.

A Passarinha, com as suas penas ainda mais azuis e brilhantes, perguntou-lhe:

- Diz-me, porque estavas a dizer - estória, estória - tão alto e de forma tão triste?

- Porque queria continuar a ouvir as estórias... Bem, confesso, eu sei que tenho de partir, mas ao mesmo tempo quero continuar nestas Ilhas!





LI ÔRO É SOL
PRATA LUA:
NÔS MEDALHA
NÔS FONTE DI INSPIRAÇON
PA NÔS POETA NÔS MÚSICA
NÔS MORABÉZA





Enquanto o seu barco se afastava das Ilhas do Encantamento, o Menino Pirata contava à Passarinha os momentos felizes que tinha passado com a Bia, o Djon, o Pescador, a Peixeira, a Batucadeira e tantos outros... que ia recordar para sempre;

Lembrava os coloridos barcos de pesca de Bixirotcha e de Porto Mosquito, o Forte de S. José, da Ilha do Maio, a Rua Banana e o Largo do Pelourinho, da Cidade Velha... e o mar;

Recordava as tartarugas, os polvos, as baleias, as lagartixas e as engraçadas galinhas do mato!

Sentia o sabor das mangas, da cachupa, dos cuscus com queijo *di terra* e o café com leite... e o quente húmido do ar e o cheiro da terra;

...E, novamente, aquela voz ao longe a cantar uma morna...



A Passarinha ouviu o coração do Menino Pirata a bater forte e disse-lhe:

-Sabes, já tens saudade destes “10 grãozinho de terra”, da morabeza destas nossas ilhas.

E a Passarinha contou ao Menino Pirata que todos os filhos de Cabo Verde, os que partem destes “10 grãozinhos de terra”, à procura de uma vida melhor, continuam a sentir essa saudade...e os que ficam também sentem saudade dos que partem!

**DISTINE DI ONTE
CA DI HOJE:
CA TEM QUI BAI PA VIVÊ
SI MUNDO CRÊ BEM FICALI**

- Espera, espera, Passarinha! Mas são 10 Ilhas? Não são só estas duas que visitei: a ilha de Santiago e a Ilha do Maio? – perguntou o Menino Pirata.





**SANTO
ANTÃO**

**SANTA
LUZIA**

**SÃO
VICENTE**

SAL

**SÃO
NICOLAU**

BOAVISTA

SANTIAGO

MAIO

FOGO

BRAVA

18





A Passarinha a sorrir disse que só tinham visitado a Ilha do Maio, Djarmai - com as suas praias de areia fina, as salinas, as serenatas, a festa da tabanca...

E tinham estado em Porto Mosquito, na Ilha de Santiago, onde fica a capital de Cabo Verde (Cidade da Praia), a Cidade Velha (berço da nação crioula, Património da Humanidade da UNESCO), entre muitas outras e belas localidades.

A explicação não ficou por aqui e disse:

- Ainda neste grupo do Sotavento, mais a sul, temos a ilha do vulcão – o Fogo – com uma paisagem de perder o folego e videiras plantadas no meio de pedras.

A seguir, a Ilha da Brava - a ilha das Flores - com zonas verdes e os seus penhascos, com miradouros sobre um mar imenso que guardam as memórias dos que choravam as partidas e sorriam as chegadas...

Este lugar foi uma inspiração para Eugénio Tavares, um dos maiores compositores de mornas sobre o Amor, a “Força di cretcheu”, as partidas e o “Mar Eterno”!

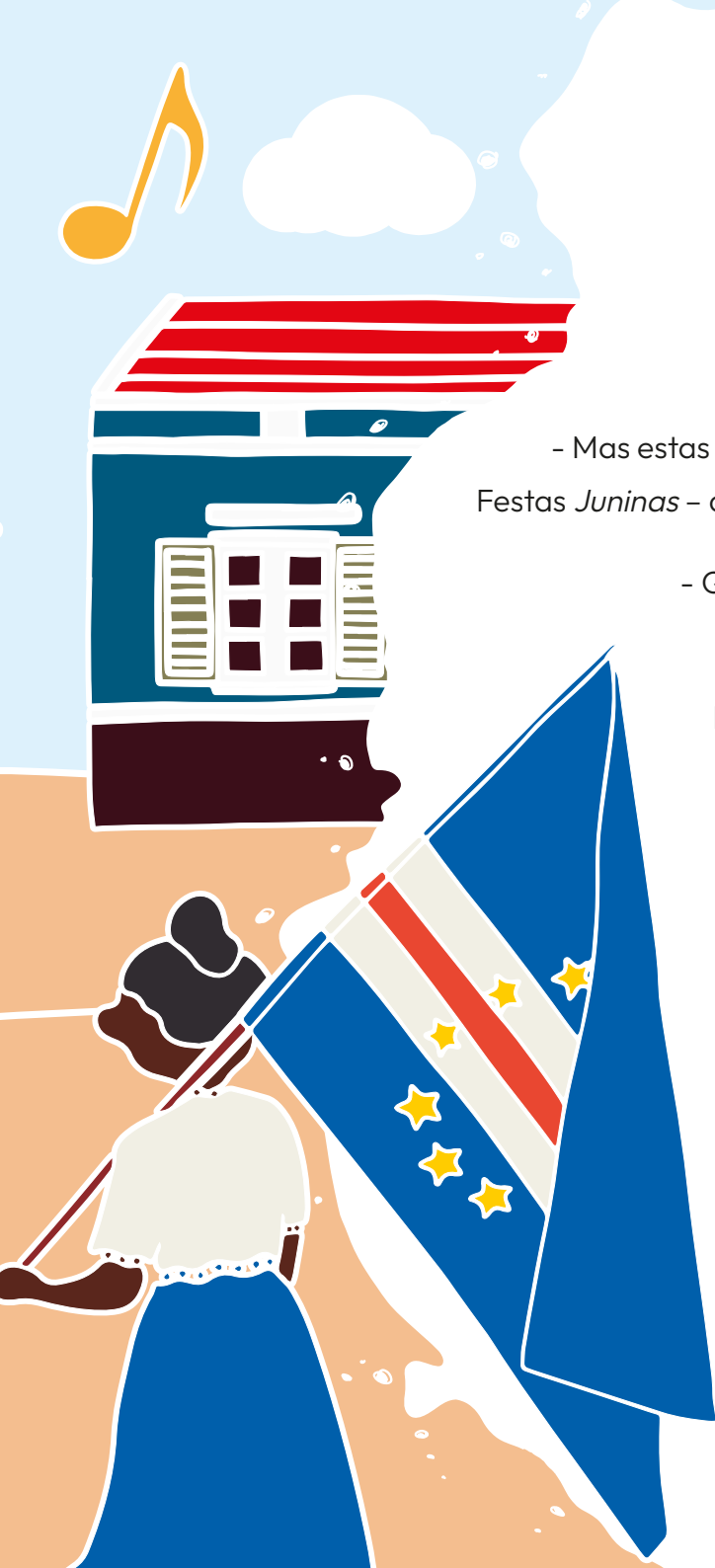
**CA TEM NADA NA ES BIDA
MAS GRANDE QUE AMOR
SE DEUS CA TEM MEDIDA
AMOR INDA É MAIOR (...)**

(Força di cretcheu, Eugénio Tavares)









- Mas estas ilhas também têm muita diversão por causa das Festas *Juninas* – disse ainda a Passarinha.

- Que festas são essas? – perguntou o Menino Pirata.

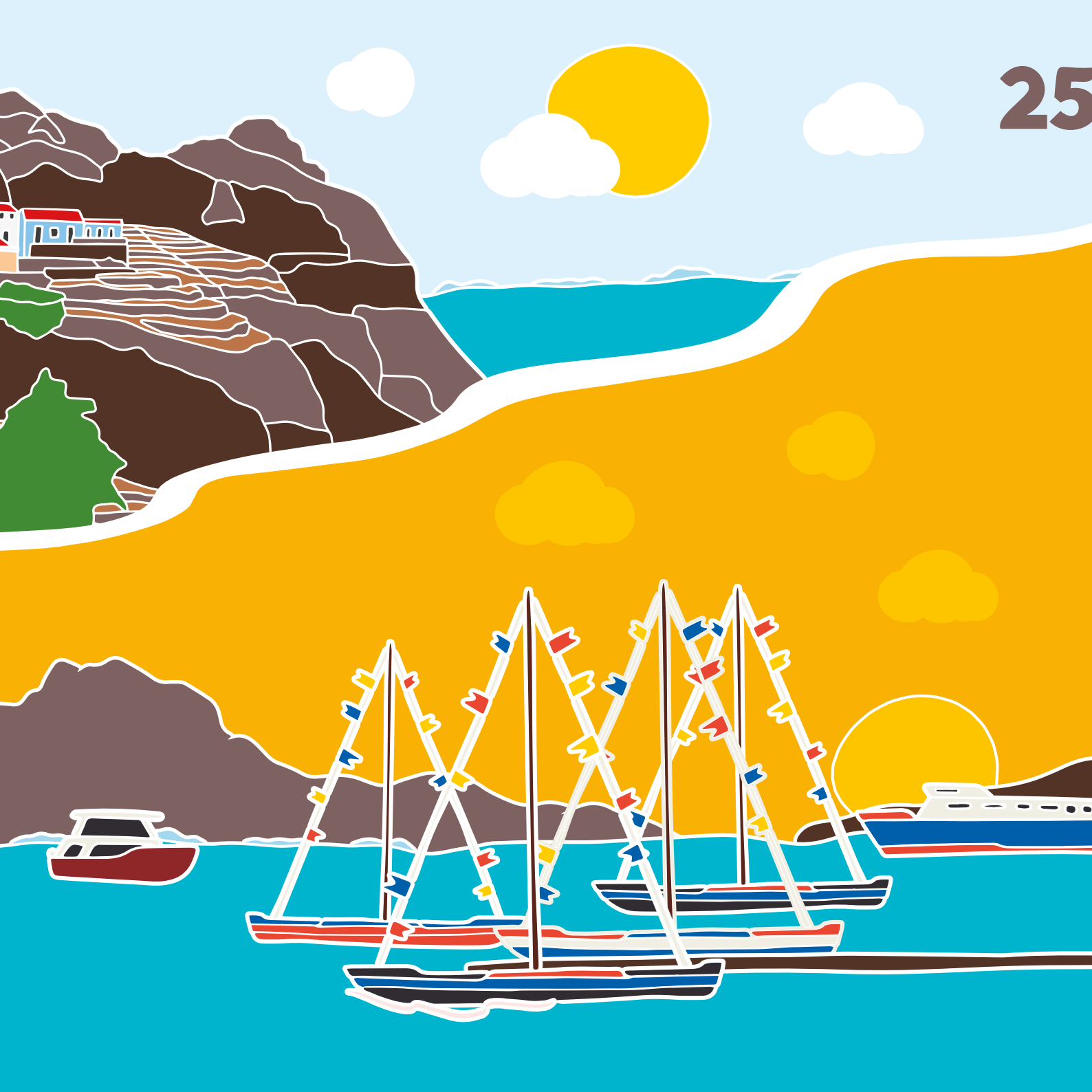
- São as Festas do mês de junho, muitas em honra de São João – *Cola San Jon*: tambores, bandeiras, cavalos a dançar, homens dentro de barcos nos cortejos, o pilão com o milho e as fogueiras para saltar...muita alegria, música e dança...

Também vais encontrar estas festas nas Ilhas mais a norte, no Barlavento, em cada Ilha, uma tradição!

Nestas Ilhas mais a Norte temos a Ilha de Santo Antão, conhecida pelos seus tons verdes, altos picos, casas que parecem estar penduradas nas suas montanhas, vais-te surpreender.

Quando passas o Mar de Canal encontras São Vicente com a sua capital, o Mindelo – a bela e musical cidade de Cesária Évora, a *Diva dos Pés Descalços*. A cidade encanta-nos com a praia da Laginha e o Monte Cara, ao fundo...vais perceber porque lhe deram esse nome.





26

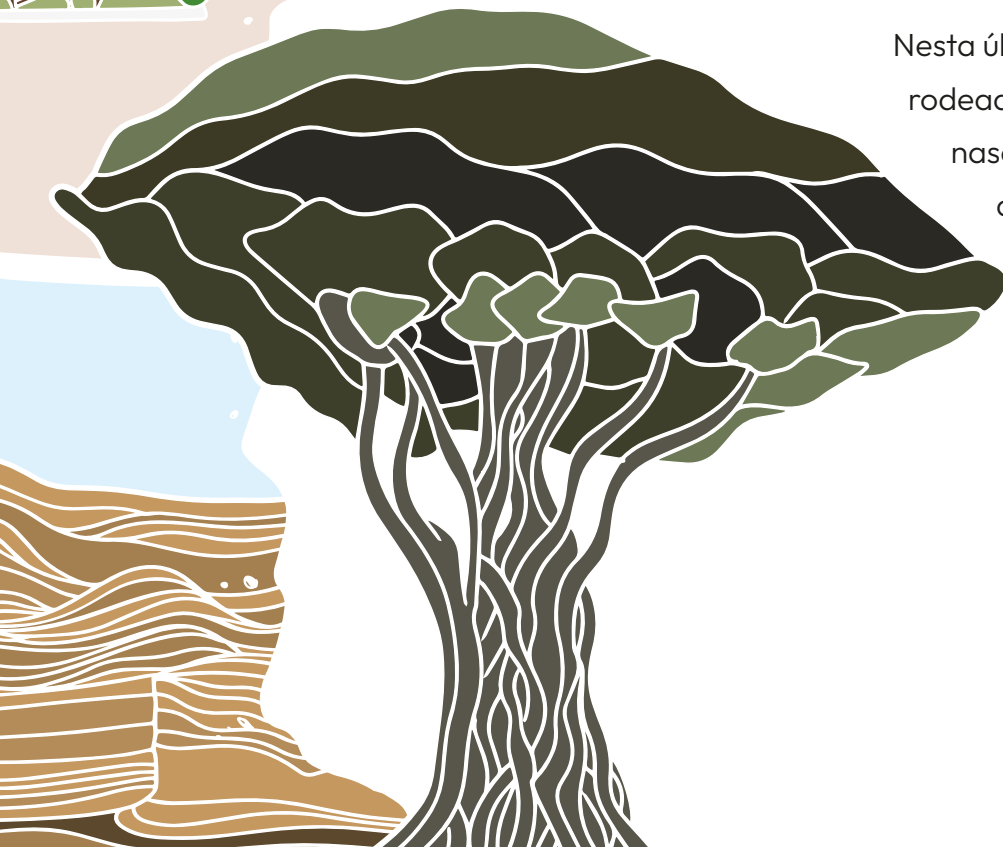




Santa Luzia, mais a baixo, é só mesmo para quem sabe lá chegar e gosta de paisagens naturais e tranquilidade, que também encontras em S. Nicolau.

Nesta última, com belos jardins rodeados de arquitetura singular, nasceu Baltasar Lopes da Silva, autor de “Chiquinho”.

Não podes perder esta leitura!



Logo a seguir e embora diferentes, as Ilhas do Sal e da Boavista têm um mar cristalino, dunas de areia branca, brilhante e fina.

Na primeira podes visitar as salinas, na cratera de um vulcão.

Na segunda, vais ver o barco naufragado a lembrar a ilha onde, se diz, nasceu a morna - aquela que canta as viagens do mar de forma alegre e brincalhona.

...E neste mar azul e lindo ainda tens vários Ilhéus onde vivem, descansadas, algumas das nossas espécies animais e vegetais!

Sem deixar que o Menino Pirata a interrompesse, a Passarinha continuou...





30



Ó MAR, Ó CÉU QUI LEBÂ
DI NAVIO, DI PASSARON
TCHÊ IRMON PA TERRA LONGE;
Ó MAR, Ó CÉU QUI LEBÂ
QUI TA TORNA TRAZÊ
TUDE IRMON DI TERRA LONGE





- Mas há uma outra “Ilha”, contam, espalhada por vários lugares do Mundo e formada por todos aqueles que daqui partiram...

foram muitos, muitos, os que partiram,
muitooooossss...

ao longo de muitas gerações,

ao longo de muitos anos,

e para muito longe...

Mas, estejam onde estiverem, um bocadinho de Cabo Verde, da morabeza, está com eles:

cada bidon é um abraço,
uma encomenda di terra são olhos felizes a brilhar;

cada cachupa e cuscus é o sabor da família
a recordar momentos felizes;

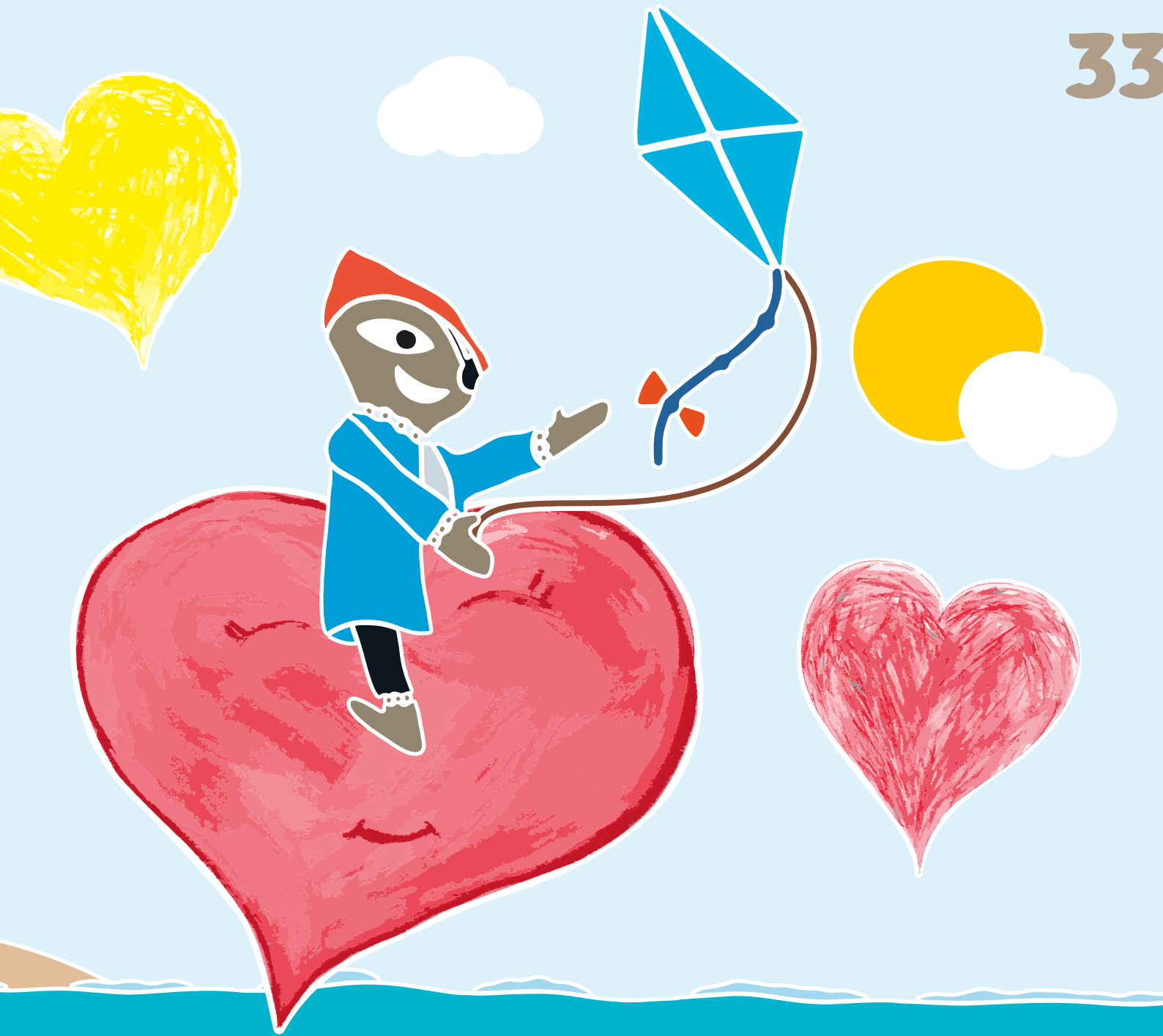
cada morna, batuque ou coladeira, é a alegria
do encontro com os amigos, de sorriso franco...

Estarás sempre ligado a estas
Ilhas do Encantamento e nós também ficamos
ligados a ti e com esperança de que voltes – disse
a Passarinha ao Menino Pirata.
E continuou:

- Agora vai... e lembra-te sempre: quem não vai não
pode regressar.

**SI K A B A D U ,
K A T A B I R A D U**





34

LI TEM TCHÊU MAR
TEM TCHÊU AZUL
QUI TA BEM DI CÉU
PA COBRI CORAÇON
AZUL É COR
DI NÔS GRANDE AMOR
PA BÔ, CABO VERDE



- Vou sim, Passarinha!

Eu sei que não nasci nestas Ilhas e até pode parecer estranho, para os outros, este sentimento que levo no coração.

Mas vou e contarei as *Estórias da Morabeza* aos meus outros amigos

da Guiné-Bissau,

da Ilha de Moçambique,

de Portugal,

e de São Tomé e Príncipe,

que estão à minha espera!

E a muitos outros...

E a Passarinha, já num último adeus, ainda disse:

- Vai... conta-lhes as nossas estórias e ouve também as deles...

Todos juntos contamos e cantamos estórias de

**ILHAS E
ENCANTAMENTOS**



Nossas ilhas são bonitas
São ilhas de sol e mar
Suas gentes ao luar
Contam estórias de encantar

São estórias de outros tempos
Guardadas por gerações
Que entre marés e ventos
Perpetuam tradições

De Cabo Verde os cantares
Entre mornas e batuques
E da Guiné os tambores
E o ritmo do gumbé

De Moçambique as timbilas
Património universal
E de São Tomé que tal
Um gostoso socapé

Gumbé gumbé
Nas ilhas do encantamento

Gumbé gumbé
Nas ilhas do encantamento

*Composição original - **Teté Alinho***





Podes ouvir a
música aqui!



SABIAS QUE...

Esta é a letra
completa da morna
que está nas várias
páginas deste livro

Li tem tchêu mar
Tem tchêu azul
Qui ta bem di céu
Pa cobri coração:
Azul é cor
Di nôs grande amor
Pa bô, Cabo Verde

Li ôro é sol
Prata, lua:
Nôs medalha
Nôs fonte di inspiraçon
Pa nôs poeta, nôs música
Nôs morabéza

Distine di ontem
Ca di hoje:
Ca tem qui bai pa vivê
Si mundo crê bem fica li

Ó mar, ó céu qui lebâ
Di navio, di passaron
Tchêu irmon pa terra longe;
Ó mar, ó céu qui lebâ
Qui ta torna trazê
Tude irmon di terra longe

Nôs fé ma um dia
Pa tudo criston
Ta tem um pon
Di cada dia

Nôs Fé, Adalberto Silva (Betu)

ADALBERTO SILVA (BETÚ)

O autor e compositor desta morna – Nôz Fé – é Adalberto Silva , conhecido por Betú.

É natural da Ilha do Maio, lugar ao qual dedicou muita da sua inspiração, e consagrou-se um dos mais importantes compositores de Cabo Verde, tendo Ildo Lobo como intérprete de muitas das suas músicas.

Algumas das suas composições mais conhecidas são:

Hino Nacional de Cabo Verde;

Djarmai di meu;

Maio Nha Terra

TETÉ ALHINHO

Teresa Alinho, conhecida por Teté Alinho, é autora e compositora das músicas “O Menino Pirata”, do 1º título desta coleção e do tema geral do Projeto “Ilhas e Encantamentos” que encontras neste livro.

Nasceu em S. Vicente e canta desde criança.

É uma das raras autoras, compositoras e intérpretes que dedicou o seu dom a um público infantil, com o disco “Menino das Ilhas”.

Com uma discografia variada, destacamos o conhecido “Beju Furtado” e “Mornas ao piano”, sendo uma das vozes do Grupo Simentera.

Cesária Évora immortalizou o tema “Sôdade” mas há muitos outros autores e compositores que têm a morabeza e a emigração, nos seus temas:

Podes saber mais neste site:

<https://www.caboverdeamusicia.online>

Se gostas de Karaoke experimenta este link e diverte-te com os teus amigos:

<https://www.mornakaraoke.com/>

Para compreenderes melhor sobre o tema de emigração aconselho a leitura de:

Manuel Ferreira (1962), Hora di bai;

Baltasar Lopes (1947), Chiquinho.

O site do Instituto do Património Cultural dá-te muitas informações sobre temas do património de Cabo Verde:

<https://ipc.cv/>

Sobre o projeto Ilhas e Encantamentos tens a página do Facebook:

Ilhas e Encantamentos

E o nosso site:

<https://ilhasencantamentos.org/>

A escrita deste livro, em forma de agradecimento, é o resultado de anos de partilhas – vozes de conversas a ver o mar, ou à volta da mesa, ou ainda à soleira de uma porta, cruzadas com outras vozes expressas em livros de investigação, romances, letras de músicas e outras artes, que tão bem retratam temas da complexidade da experiência Humana, tão diferente em cada lugar, tão singular e tão bela.

E esta história informal veio até mim trazendo-me conhecimento, valorização da identidade cultural, mas em forma de abraço!

O diálogo entre a Passarinha e o Menino Pirata, numa mistura mágica entre a realidade e a imaginação (que a estória permite), apresenta a voz das histórias e estórias contadas e cantadas daqueles que partiram, dos que voltaram e dos que não voltaram, mas cujas memórias permanecem nos que ficaram.

Mas representa, ainda, a voz dos que chegaram e chegam e que, muitas vezes, silenciam com estranheza um sentimento de acolhimento e colo neste “lugar novo”.

Ainda bem que assim é! Que nesta condição de partilha desta Terra e tempo comum temos um património intangível que a todos liga – o Amor.

Por isso acreditem: morabeza, cretcheu e outras ternuras da linguagem do coração são segredos ditos baixinho pela Passarinha, em cada chegada a estas Ilhas!

Luisa Janeirinho

**GALERIA
DE ARTE**









Ficha Técnica

Título: O Menino Pirata nas Ilhas do Encantamento: Morabeza

Texto original: Comunidades da Ilha do Maio e da Ribeira Grande de Santiago
(composição e organização Luisa Janeirinho)

Ilustrações: A Cor Laranja - inspirado nas personagens das artesãs, nos desenhos dos alunos e no mural dos jovens (Ilha do Maio e Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde)

Música e voz: Teté Alhinho

Coordenação Editorial: Luisa Janeirinho e Margarida Mestre

Assessoria Histórica/Patrimonial especializada: Adalberto Silva (Betú) e Teresa Alhinho (Teté Alhinho)

Coordenação Geral : Associação Marquês de Valle Flôr e SPHAERA MUNDI

Edição: 1ª Edição

Volume 3

Design e Paginação: A Cor Laranja

Impressão: Onda Grafe

Tiragem: 100 exemplares

ISBN: 978-989-35474-3-4

Ano: 2024





ILHAS E ENCANTAMENTOS



ilhasencantamentos.org

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

Esta publicação foi produzida com cofinanciamento do Camões, I.P. Os conteúdos são da responsabilidade exclusiva dos seus autores. Nem o Camões, I.P, nem qualquer pessoa agindo em seu nome é responsável pela utilização que possa ser dada às informações contidas na presente publicação. O seu conteúdo não implica a expressão de opinião do Camões, I.P ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. A referência a ações, produtos, ferramentas ou serviços específicos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo Camões, I.P, ou que lhes seja atribuída qualquer preferência relativamente a outros não são mencionados.



Casa da Cultura
de São Tomé e Príncipe

Ação financiada pela União Europeia, cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.